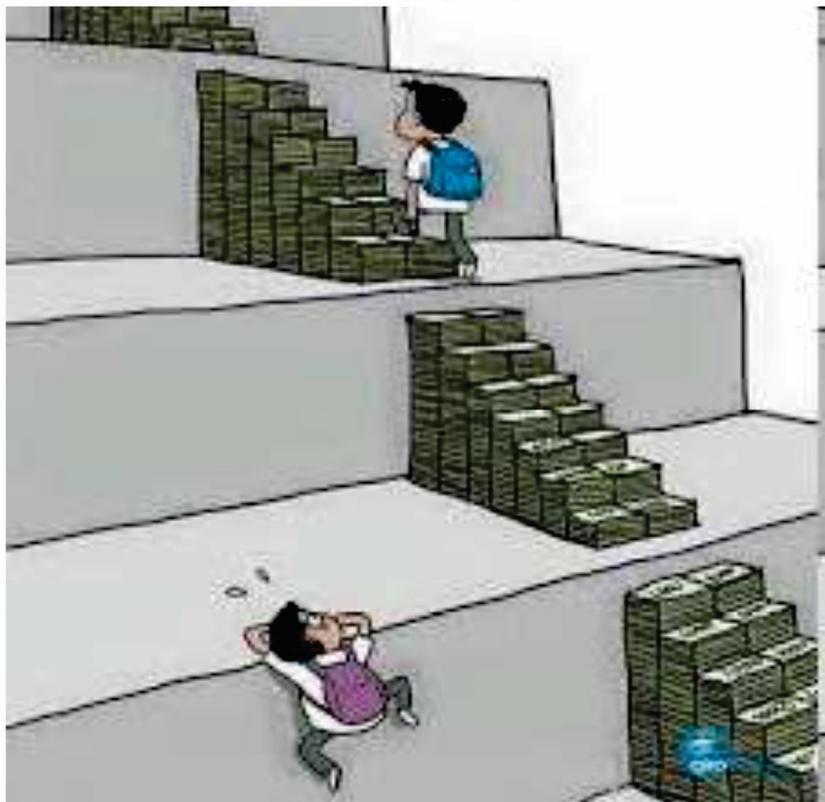


UMA MERITOCRACIA QUE NÃO TEM MÉRITO NENHUM*

Muito antes que a chamada arquitetura salarial seja apresentada aos empregados da Eletrobras e do Cepel, uma coisa é certa, a diretoria atual do Cepel já fez sua escolha meritocrática: perseguir os representantes dos trabalhadores na empresa e premiar o assédio moral que ela também pratica. É de todos conhecido que os casos que surgiram de perseguição aos trabalhadores por parte dos chefes, contam com o aval da alta direção da empresa e que ao invés de sofrerem qualquer sanção por parte da mesma sempre foram mantidos em seus cargos e agora serão regiamente recompensados com uma saída impune e financeiramente premiados através do PDC implantado pelo ACT vigente.

É importante irmos mais a fundo para entender esta lógica perversa e pervertida. É muito simples. Desde que o processo de privatização da Eletrobrás foi se desenhando e adquirindo contornos mais nítidos através de medidas cada vez mais danosas ao Centro, promovidas pela direção da Eletrobrás, a direção do Cepel sempre se submeteu de forma contrária aos interesses da instituição que “dirigia” até sua completa consumação atualmente com a completa canibalização dos laboratórios e das áreas de pesquisa. Atualmente, os equipamentos estão sendo doados a quem interessar possa e em visitas a esses laboratórios, a direção tem afirmado que se ninguém quiser os equipamentos eles irão para o lixo. Fica implícito, portanto, que todos aqueles que trabalham com eles serão demitidos. Existe forma mais perversa de assédio moral devidamente institucionalizado? E praticado pela alta administração da empresa.

A área ocupada pelo Cepel está sendo demarcada para ser devolvida, em parte, a UFRJ. Tudo que foi construído durante suas cinco décadas de existência, com o dinheiro do povo brasileiro investido em pesquisa para o setor elétrico está



sendo dilapidado pela Eletrobrás e o consentimento de seus fiéis acólitos travestidos de dirigentes. Como não tem resposta para os questionamentos feitos pelas representações dos trabalhadores e tendo perdido a força do argumento somente lhe resta o argumento da força. Daí tanta perseguição, intimidação e assédio moral premiado. É a meritocracia do desmerecimento.

*Reprodução de texto da ASEC